

## CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

*Elisa Rafaela De Oliveira<sup>1</sup>, Paloma Tais De Alvarenga<sup>2</sup>,  
Orientador Grazieli Miranda Siqueira Dande<sup>3</sup>*

Faculdades Integradas ASMEC, Endereço: Dr. Antônio Eufrágio de Tolêdo, 100 - Jardim dos Ipês, Ouro Fino e-mail: asmec@asmec.br

**Resumo-** A higienização das mãos é reconhecida como prática obrigatória entre os profissionais de saúde e tem sua eficiência comprovada na prevenção de doenças, como as infecções relacionadas a assistência à saúde. A presente pesquisa é de cunho quali-quantitativo e descritivo. O estudo foi realizado com os profissionais de saúde no Hospital Santa Casa de Ouro Fino – MG. Participaram da pesquisa 54 funcionários, sendo (20,3%) homens e (79,7%) mulheres, com média de 37 anos. Dos profissionais que participaram da pesquisa (77,7%) afirmaram ter cartazes expostos no recinto, (55,6%) afirmou não receber resultados sobre seu desempenho e (20,4%) afirmaram que é baixo o impacto de uma infecção relacionado a higienização das mãos. Conclui-se que existe uma grande adesão do profissionais de saúde à uma higienização de mãos adequada e que é dada à mesma a devida importância. Contudo, mesmo com números menos expressivos, ainda houveram resultados negativos, como os que mostraram que ainda existem profissionais que não dão a devida importância ao assunto ou que não conseguem relacionar a higienização das mãos com o surgimento de infecções relacionadas a assistência à saúde

**Palavras-chave:** profilaxia; infecção hospitalar; IRAS; enfermagem; higiene.

**Área do Conhecimento:** Ciências da saúde

### Introdução

Higienização das mãos é reconhecida mundialmente como medida primária muito importante no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo considerada, um dos fatores essenciais na prevenção, controle de infecções dentro dos serviços de saúde e reduzindo a morbimortalidade (SIQUEIRA, 2012).

As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são as infecções que ocorrem dentro do hospital, após a admissão do paciente, podendo aparecer durante a internação ou após a alta, podendo ter relação com a hospitalização ou aos procedimentos submetidos. Atualmente, as IRAS, são uma das principais causas de mortalidade, podendo estar associada a doenças graves e intervenções médicas (GUIMARÃES, 2011).

“A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa, 2007) estima que, no Brasil, a adesão dos profissionais de saúde à higiene das mãos seja de aproximadamente 40%, uma taxa considerada baixa.” (PEDROSO, 2012).

A adoção da higienização das mãos tem significado no fato de que uma grande porcentagem de infecções hospitalares pode ser evitada, já que a maioria dos microrganismos associados com as mãos, microbiota transitória, ou seja, que adquiriu pelo contato com pessoas ou colonizados ou infectados, poderia ser facilmente eliminado através da lavagem propriamente dita, deixando de

ser uma condição básica para a transmissão (SILVA et al., 2011).

Diante do contexto, essa pesquisa buscou compreender o conhecimento dos profissionais de saúde sobre a higienização das mãos e a partir disso, investigar os motivos que possam levar a uma baixa adesão, além de compreender a importância dada pelos profissionais de saúde em uma equipe multiprofissional a respeito de uma higienização adequada das mãos.

### Metodologia

A presente pesquisa é de cunho quali-quantitativo e descritivo. O estudo foi realizado com os profissionais de saúde que trabalham no Hospital Santa Casa no município de Ouro Fino – MG. Os critérios de inclusão foram profissionais médicos, profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem e os critérios de exclusão os profissionais de outras áreas que trabalhem no hospital. Foi aplicado um questionário básico sobre a percepção de profissionais de saúde a respeito das infecções relacionadas à assistência à saúde e à higienização das mãos (OMS, 2005). Os questionários foram aplicados com todos os profissionais após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Asmec, sob parecer nº 4.177.533.

## Resultados

Participaram da pesquisa 54 funcionários, sendo 11 (20,3%) homens e 43 (79,7%) mulheres, a idade variou entre 21 e 61 anos (média de 37 anos).

**Tabela 1.** Faixa etária dos profissionais de saúde do hospital Santa Casa. Ouro Fino, 2020.

Faixa etária (anos)	Categoria Profissional			
	Enfermeiro (n=24)	Médico (n=11)	Auxiliar de Enf. (n=5)	Técnico de Enf. (n=14)
<30	11	2	0	3
31 -40	10	3	0	4
41 -50	3	4	2	4
51 -60	0	1	3	3
>60	0	1	0	0
Total	24	11	5	14

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Dos profissionais que participaram da pesquisa 52 (96,3%) afirmaram que receberam treinamento referente a higienização das mãos e 2 (3,7%) relataram não ter recebido nenhum treinamento. Desses funcionários, 43 (100%) dos profissionais da área da enfermagem relataram receber treinamento da instituição sendo 24 enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e 5 auxiliares de enfermagem. Enquanto entre os profissionais médicos, 9 (81,8%) relataram ter recebido treinamento. Referente a preparação alcoólica, todos os participantes relataram que a instituição disponibiliza.

No que diz respeito ao questionamento sobre os líderes da instituição apoiar e promover abertamente a higienização das mãos, 53 (98,1%) relataram que sim e 1 (1,9%) afirmaram que não.

Ao questionar se a instituição disponibiliza a preparação alcoólica para higienização das mãos no ponto de assistência/tratamento, 53 (98,1%) afirmaram que sim e 1 (1,9%) que a instituição não disponibiliza.

Quando abordada a divulgação da importância da higienização das mãos no hospital, 42 (77,7%) afirmaram que existem cartazes expostos no recinto, enquanto 11 (20,4%) relataram que não possuem divulgação e 1 (1,8%) negou responder.

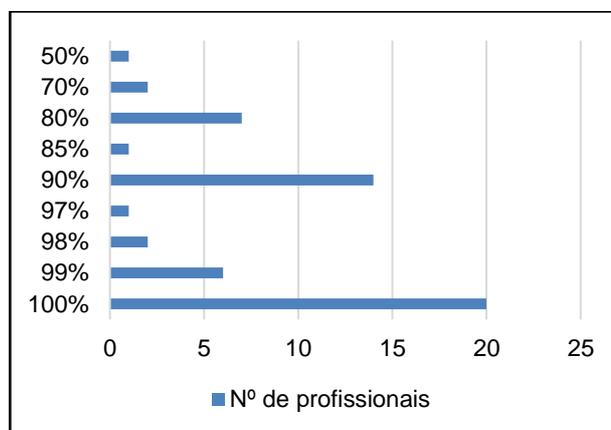
A maioria dos profissionais, 30 (55,6%) afirmaram que não recebem regularmente os resultados do próprio desempenho em higienização das mãos, enquanto 24 (44,4%) relataram que recebem o resultado.

Os profissionais foram questionados se praticam uma perfeita higienização das mãos, mostrando-se como exemplos para seus colegas, 49 (90,7%) relataram que higienizam perfeitamente, 2 (3,8%) que não praticam, enquanto 3 (5,5%) negaram responder.

Sobre a importância do uso preparação alcoólica para higienização das mãos no trabalho diário 53 (98,2%) dos profissionais afirmaram ser muito importante e apenas 1 (1,8%) relatou que não vê importância.

Quando questionado se os pacientes são estimulados a lembrar os profissionais de saúde de higienizarem as mãos, 42 (77,8%) afirmaram que sim, 11 (20,4%) relataram que não e 1 (1,8%) se negou a responder.

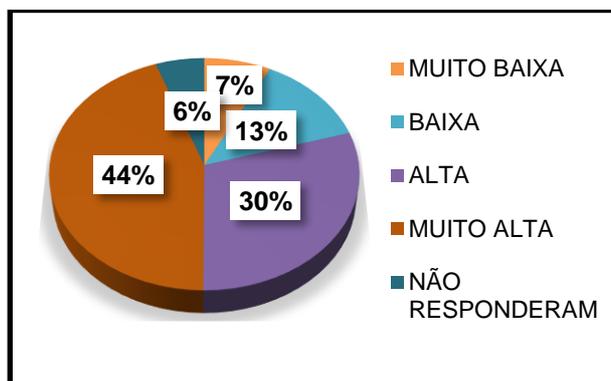
**Gráfico 1.** Qual é o percentual de casos em que os profissionais de saúde no hospital realmente higienizam as mãos com água e sabonete ou preparação alcoólica quando recomendado. Ouro Fino, 2020.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Os profissionais também foram requisitados a uma autoavaliação à respeito do percentual de casos em que os profissionais de saúde no hospital realmente higienizam as mãos com água e sabonete ou preparação alcoólica quando recomendado, como supracitado no gráfico 1.

**Gráfico 2.** Qual é o percentual em relação ao questionamento sobre o impacto de uma infecção relacionada a assistência à saúde na evolução clínica do paciente. Ouro Fino, 2020.



Fonte: Dados coletados na pesquisa

Média	10	18,6
Grande	0	0
Muito grande	43	79,6
Sem resposta	0	0

Fonte: Dados coletados na pesquisa

Em relação ao questionamento sobre o impacto de uma infecção relacionada a assistência à saúde na evolução clínica do paciente, 4 (7,5%) dos profissionais afirmaram que é muito baixa, 7 (12,9%) baixa, 16 (29,7%) alta, 24 (44,4%) muito alta e 3 (5,5%) não responderam como evidenciado no gráfico 2.

No que se refere ao questionamento sobre a eficácia da higienização das mãos na prevenção de infecções relacionadas a assistência a saúde, 1 (1,8%) dos profissionais afirmaram que é muito baixa, 13 (24,1%) alta e 40 (74,1%) muito alta. Entre todos os assuntos relativos a segurança do paciente, qual é a importância da higienização das mãos nas prioridades da gerência da instituição, 19 (35,2%) afirmaram que é alta e 35 (64,8%) que é muito alta.

**Tabela 2.** Questionário referente a níveis de importância da higienização das mãos. Ouro Fino, 2020.

Que importância o chefe do seu departamento/clínica dá ao fato de você praticar uma excelente higienização das mãos?	(n)	%
Nenhuma	2	3,7
Pouca	0	0
Média	15	27,8
Grande	0	0
Muito grande	36	66,7
Sem resposta	1	1,8
Que importância seus colegas dão ao fato de você praticar uma excelente higienização das mãos?	(n)	%
Nenhuma	8	14,8
Pouca	0	0
Média	20	37
Grande	0	0
Muito grande	26	48,2
Sem resposta	0	0
Que importância os pacientes dão ao fato de você praticar uma excelente higienização das mãos?	(n)	%
Nenhuma	13	24
Pouca	0	0
Média	11	20,4
Grande	0	0
Muito grande	30	55,6
Sem resposta	0	0
Como você avalia os esforços necessários para fazer uma boa higienização das mãos ao prestar assistência aos pacientes?	(n)	%
Nenhuma	1	1,8
Pouca	0	0

## Discussão

A higienização das mãos é, e deve ser compreendida como, uma importante medida profilática na prevenção de inúmeras doenças causadas por microrganismos, e para o profissional manter corretamente a higienização das mãos é necessário que a instituição ofereça treinamento e educação regular das equipes, no presente estudo foi visto que 96,3% dos profissionais afirmam terem recebido treinamento em higienização das mãos, mesmo sendo um resultado positivo ainda precisa aprimoramento dos profissionais.

Ficou evidenciado que a instituição disponibiliza cartazes sobre a temática nos pontos de assistência e tratamento e preparação alcóolica, como recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2009)

Referente a questão de os líderes do hospital promover e apoiar a prática de higienização das mãos na instituição, foi um dado positivo corroborando com os dados do estudo de Silva (2013) onde confirma que os gestores promovem e apoiam a prática.

Uma questão que chama atenção é o fato que a maioria dos profissionais (55,6%) não receberam feedback a respeito de seu desempenho de higienização das mãos. Segundo Consoni (2010) o feedback é importante porque tem a finalidade de maximizar o desempenho do indivíduo ou grupo. Em um ambiente como o hospitalar onde as margens de erro devem ser minimizadas o máximo possível, uma análise de desempenho por parte de superiores pode ser uma ferramenta útil.

Os profissionais foram questionados se realizam uma perfeita higienização das mãos e se isso os fazem ser exemplos para seus colegas, a grande maioria 90,7% afirmaram realizar a higienização das mãos de forma perfeita, o que pode estar relacionado ao fato de 96,3% dos profissionais afirmarem ter recebido treinamento adequado.

Para Salomão (2011) a importância da higienização das mãos, na prevenção de infecções está relacionada na capacidade da pele de manter microrganismos e de levar de uma superfície para outra, o que corrobora com o atual estudo que mostrou que 98,2% dos profissionais afirmaram que é muito importante o uso de preparação alcóolica para a higienização das mãos.

A respeito dos pacientes serem estimulados a lembrar os profissionais de saúde de higienizarem as mãos, 77,8% afirmaram que sim, como recomenda a OMS (2009), a respeito da

participação do paciente em iniciativas para promoção da sua própria segurança, se tornando parte fundamental da equipe de saúde.

Em questão da autoavaliação a respeito do percentual em que os profissionais realmente higienizam as mãos com água, sabonete e/ou preparação alcóolica, 79,6% desses profissionais se auto avaliaram entre 90 a 100%, relacionando com as afirmações anteriores em que realçaram que 90,7% são exemplos para os colegas e 96,3% ter recebido treinamento pela instituição.

Estudos como o de Mota (2014), demonstra que as taxas de infecções hospitalares se mostram cada vez mais baixo com a prática de higienização das mãos e quando questionado aos profissionais no presente estudo sobre o impacto de uma infecção relacionada a assistência à saúde na evolução clínica do paciente, 20,4% afirmaram que é muito baixo ou baixo o impacto, o que fez ser um número preocupante, pois a higienização das mãos é uma prevenção acerca dos riscos de transmissão e a não higienização das mãos continua sendo a fonte mais frequente de contaminação.

No estudo de Santos (2014) os principais microrganismos causadores de infecções são provenientes das mãos dos profissionais, o que contrastou com o atual estudo onde 98,2% dos profissionais afirmaram que a higienização das mãos é eficaz na prevenção de infecções, o que não relaciona com a questão supracitada onde os 20,4% desses profissionais afirmaram que é baixo o impacto de uma infecção relacionada a assistência à saúde na evolução clínica do paciente, mostrando a não efetividade da pratica sugerida.

Referente a prioridade que a gerência da instituição dá a importância da higienização das mãos, mostrou-se positiva, discordando do estudo de Rolim (2018), que somente 5,3% dos líderes do hospital monitora a pratica de higienização das mãos.

De acordo com a tabela 2, ficou evidenciado que o chefe do setor é quem mais valoriza a prática de higienização das mãos, enquanto pacientes 24% foram os mais citados em relação a dar nenhuma importância, mostrando relação com a questão se os pacientes são estimulados a lembrar os profissionais de saúde de higienizar as mãos, onde 20,4% relataram que não. Individualmente os profissionais mostram dar importância ao processo de higienização das mãos, com 79,6% avaliando como muito importante, corroborando com a autoavaliação feita por esses profissionais onde 79,6% avaliaram sua higienização entre 90 e 100% eficaz.

## Conclusão

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que existe uma grande adesão do profissionais de saúde à uma higienização de mãos adequada e que é dada à mesma a devida importância. Contudo, mesmo com números menos expressivos, ainda houveram resultados negativos, como os que mostraram que ainda existem profissionais que não dão a devida importância ao assunto ou que não conseguem relacionar a higienização das mãos com o surgimento de infecções relacionadas a assistência à saúde e em como isso pode inferir no quadro clínico de um paciente.

Mesmo apresentando números inferiores, os dados que mostram a falta de conhecimento sobre a importância da higienização correta das mãos em ambiente hospitalar se tornam preocupantes, já que a higienização das mãos é uma medida primária indispensável e deve ter sua adesão obrigatória para todo o quadro de profissionais da saúde.

Dentre os possíveis motivos que possam levar a não adesão de forma integral entre os profissionais, como realçou a pesquisa, estão a divulgação insuficiente, a pouca valorização interna sobre o mesmo e a baixa frequência de *feedbacks* por parte dos superiores.

Para que isso não se torne um problema maior do que já é, faz-se necessária a busca por soluções que aumentem ainda mais a adesão de uma perfeita higienização das mãos pelos profissionais de saúde. Dentre elas, ações educativas que promovam, valorizem e realcem a importância da mesma e sua relação com o surgimento de diversas infecções hospitalares, uma maior valorização da mesma durante a formação acadêmica e maior participação dos superiores do hospital para que melhore gradativamente a qualidade do atendimento ao cliente.

## Referências

BRASIL. Nota Técnica nº01/2018 GVIMS/GGTES/ANVISA: Orientações gerais para higiene das mãos em serviços de saúde. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2018.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos/Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa; 2007b.

CONSONI, Bianca. A Importância do Feedback. 2010.

DOS SANTOS, Saymom Fernando et al. Ações de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas ao cateter venoso central: uma



revisão integrativa. Rev. SOBECC.[Internet], v. 19, n. 4, 2014.

GUIMARÃES, Aline Caixeta et al. Óbitos associados à infecção hospitalar, ocorridos em um hospital geral de Sumaré-SP, Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 5, p. 864-869, 2011.

MOTA, Ercília Campos et al. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. Rev Epidemiol Control Infect, v. 4, n. 1, p. 12-17, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Diretrizes da OMS sobre higienização das mãos na assistência a saúde (versão preliminar avançada). Resumo 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Salve Vidas:Higienize suas Mãos/ Organização Mundial da Saúde. Guia para a Implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a Melhoria da Higiene das Mãos; tradução de OPAS – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2009. 47p.

PEDROSO, Carla Ciriani et al. Hábitos de higiene dos estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de Campos após a pandemia de Influenza A (H1N1). Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos, v. 7, n. 2, p. 08-11, 2012.

ROLIM, Alwsca Layane Gonçalves et al. Higienização das mãos e a segurança do paciente: análise das práticas realizadas pela equipe de enfermagem no cuidado a criança hospitalizada. 2018.

SALOMÃO, Catia Helena Damando. Acessibilidade da preparação alcoólica para higiene das mãos: um desafio institucional. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SILVA, Edite. Higienização das mãos: Conhecimentos e Práticas dos Enfermeiros do Hospital Agostinho Neto. 2013. Dissertação de Mestrado.

SILVA, C. M.; SIMÕES, F. C. Higienização das mãos como estratégia fundamental no controle de infecção hospitalar: um estudo quantitativo. Enfermagem global, São Paulo, v. 10, n. 31, jul./set. 2011.

SIQUEIRA, Soraia Lemos et al. Comparação entre duas técnicas de higienização das mãos em

pacientes de diálise peritoneal. Brazilian Journal of Nephrology, v. 34, n. 4, p. 355-360, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO Guidelines on hand hygiene in health care. 2009. Genebra (SW): WHO; 2009.